



AMANDA APARECIDA SOUZA

TALITA FERNANDA CZUY

**ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UTI NEONATAL COM FOCO NO MÉTODO
CANGURU: BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NA ADESÃO**

GUARAPUAVA

2022

AMANDA APARECIDA SOUZA

TALITA FENANDA CZUY

**ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UTI NEONATAL COM FOCO NO MÉTODO
CANGURU: BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NA ADESÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora, como critério para obtenção do grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Dr^a. Daniela Milani

GUARAPUAVA

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, que permitiu que nós chegássemos até aqui e se fez presente durante todo o caminho e a cada instante nos dando força para superar as dificuldades.

Agradecemos aos nossos pais, Marizete e Carlos; Ivonete e Rivair, por todo o apoio e por acreditarem em nossos sonhos. Essa conquista somente foi possível pela ajuda de vocês. A nossa família que estiveram presentes durante todo caminho.

Ao Kaio, filho da Amanda, maior motivação, agradece por compreender as horas em que esteve ausente para o desenvolvimento o trabalho.

Agradeço a minha colega, Amanda Aparecida Souza, pela paciência e ajuda na construção do trabalho. Pelo companheirismo durante esses cinco anos de graduação, sou eternamente grata pela sua amizade. Obrigada por tudo!

Agradeço a todos os professores, em especial nossa orientadora Daniela Milani, que nos acolheu e conduziu esse trajeto, pelo apoio e paciência na hora das dúvidas independente do horário, expresse minha admiração e carinho por nos ajudar no desenvolvimento do nosso trabalho. Eterna gratidão por dividir seu conhecimento.

E a todos que diretamente ou indiretamente se fizeram presente durante nossa formação.

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAL E MÉTODOS	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO

Introdução: A Prematuridade é todo nascimento que ocorre antes das 37 semanas completas de gestação. A incidência de nascidos prematuros vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e tem sido a principal causa da mortalidade neonatal. Cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuramente a cada ano. Com intuito de diminuir a mortalidade neonatal por meio do contato pele a pele, criando maior vínculo afetivo e desenvolvimento do neonato, foi desenvolvido um método chamado Método Canguru (MC) o qual foi criado em 1979, pelos neonatologistas Sanabria e Martinez, em Bogotá, na Colômbia. O MC é composto por três etapas, duas em ambiente hospitalar e uma ambulatorial. **Objetivo:** identificar evidências sobre a eficácia da utilização do Método Canguru e descrever as dificuldades na utilização desse método nas Unidades de Terapias Intensiva Neonatais. **Métodos:** revisão integrativa, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme), e Google Acadêmico no período de 2017 a 2022. Foram incluídos estudos publicados em periódicos revisado por pares que trataram sobre evidências de eficácia da utilização do método canguru, e/ou sobre as dificuldades na adesão desse método na UTINeo. Foram excluídas publicações que antecederam o ano de 2017, que não estavam sendo publicados na íntegra, ou estudos decorrentes de resumos, monografias dissertação e/ou teses. **Resultados:** Os dados foram extraídos com auxílio de quadros e posteriormente agrupados nas seguintes categorias: Assistência Humanizada na implementação do Método Canguru; Benefícios da aplicabilidade do Método Canguru; Dificuldades na adesão do Método Canguru. **Conclusão:** O Método Canguru vem com uma proposta de atenção humanizada e busca inserir a família nesse processo de cuidado, pode promover uma grande melhora no quadro clínico do RN. Para uma assistência eficaz e de qualidade, há a necessidade de comprometimento por parte da equipe que estão contribuindo nos cuidados e principalmente da instituição.

Palavras-chaves: “Prematuridade”; “Método Canguru”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”;

1 INTRODUÇÃO

A Prematuridade é todo nascimento que ocorre antes das 37 semanas completas de gestação podendo ser classificada de acordo com a idade gestacional e com o peso inferior a 2.500 gramas. Em relação ao peso o recém-nascido, pode ser classificado como baixo peso (2.500 g), muito baixo peso (<1.500g) e extremo baixo peso (<1.000g) (SOUSA et al., 2019). A etiologia do parto prematuro é multifatorial e pode ser causado por gestação múltipla, uso de drogas, abortos de repetição, hipertensão arterial, sofrimento fetal, gravidez na adolescência, entre outros (SANTOS e SAPUCAIA, 2021).

A incidência de nascidos prematuros vem crescendo consideravelmente nos últimos anos e tem sido a principal causa da mortalidade neonatal. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2017), estima-se que a cada ano, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuramente e muitos deles requerem cuidados especiais.

Com o objetivo de diminuir a mortalidade neonatal por meio do contato pele a pele, que cria maior vínculo afetivo e desenvolvimento do neonato e em busca da humanização da assistência ao recém-nascido, foi criado em 1979 o Método Canguru (MC) pelos neonatologistas Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez, no Instituto Materno-Infantil (IMI) de Bogotá, na Colômbia (WHO, 2012; BRASIL, 2017).

No Brasil, o MC foi integrado como parte das diretrizes políticas relacionadas à Atenção à Saúde dos Recém-Nascidos Pré-termos e de baixo peso, incluídos no Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, instituído pelo Ministério da Saúde, sob Portaria/GM nº 693, de 5 de julho de 2000 que adota o método como estratégia fundamental na promoção de mudanças centradas na humanização da assistência e no princípio de cidadania da família, atualizada por meio da Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007 (FERREIRA et al., 2019).

O MC é composto por três etapas, duas em ambiente hospitalar e uma ambulatorial. A primeira etapa tem início no pré-natal, identificando situação de risco que indique a necessidade de cuidados especializados para a gestante. A segunda etapa ocorre na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa), com ênfase no aleitamento materno e esclarecimento de dúvidas em relação ao RN. Já a terceira etapa, inicia-se com a alta hospitalar em que mãe e bebê serão acompanhados por consultas hospitalares e na Atenção Primária (BRASIL, 2017).

A enfermagem tem um papel importante na gerência de cuidados de acolhimento, conforto, estimulação e intervenções ambientais de modo a promover o contato pele a pele, o aleitamento materno, o desenvolvimento do bebê e o fortalecimento de laços afetivos na família. Porém, ainda existem dificuldades na adaptação do método dentro da UTI Neonatal por parte de profissionais que estejam comovidos para essa nova visão e propulse o processo de transformação dos cuidados neonatais (SILVA et al., 2015).

Desta forma, o presente estudo teve como base as seguintes questões norteadoras: Quais são as evidências do método canguru em relação ao desenvolvimento do recém-nascido? Qual a dificuldade na adesão desse método dentro da unidade de terapia intensiva neonatal?

Para responder a essas questões, foram traçados os seguintes objetivos: identificar evidências sobre a eficácia da utilização do Método Canguru e descrever as dificuldades na utilização desse método nas Unidades de Terapias Intensiva Neonatais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se trata de um estudo descritivo de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) esse tipo de revisão é de mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Na elaboração do estudo foram seguidas as seis seguintes etapas necessárias para a realização: 1) escolha e definição do tema; 2) busca na literatura; 3) extração das informações; 4) avaliação de estudos incluídos na revisão; 5) interpretação de resultados; 6) apresentação da revisão.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de Janeiro de 2022, a Agosto de 2022, nas seguintes plataformas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico.

Para a busca foram utilizadas as palavras chaves “prematuridade”, “método canguru”, “unidade de terapia intensiva neonatal”. Foram incluídos, estudos publicados em periódicos revisados por pares durante o período de 2017 a 2022,

que estavam disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordavam aspectos sobre a utilização do método canguru na UTINeo.

Foram excluídas publicações que não foram publicados na íntegra, ou estudos decorrentes de resumos, monografias, dissertações e/ou teses.

Para análise dos resultados após busca e refinamento, os estudos foram avaliados por meio da leitura do título e do resumo com objetivo de verificar se atendiam aos critérios de inclusão/exclusão.

Após seleção realizou-se a leitura dos artigos na íntegra e as informações extraídas foram organizadas em quadros da seguinte forma: título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e resultados principais/conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio da inclusão e combinação dos descritores/palavras-chave nas bases de dados pré-selecionadas. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme) a busca para a combinação entre “prematuridade” AND “método canguru”; “método canguru” AND “unidade de terapia intensiva neonatal”; “prematuridade” AND “método canguru” AND “unidade de terapia intensiva neonatal” retornou os seguintes resultados respectivamente: 426, 215 e 115. Ao refinar a busca conforme ano de publicação, idioma e leitura de título e resumo, restaram um total de 17 estudos.

Na base Google Scholar quando utilizado a palavra-chave “Prematuridade” AND “método canguru” AND “unidade de terapia intensiva neonatal” a busca retornou um total de 1390 que após refinamento e verificação de duplicidade entre as bases restaram 8 estudos.

No Quadro 1 estão dispostas as estratégias de busca, bem como os estudos selecionados. Posteriormente esses estudos foram analisados na íntegra os quais foram extraídos dados que estão disponíveis no Quadro 2.

QUADRO 1 –Busca, Base de dados, DeCS/palavras-chave, e seleção dos estudos

BASE DE DADOS	DECS (PALAVRA-CHAVE)	TOTAL DE ARTIGOS	2017-2022	INGLÊS, PORTUGUÊS, ESPANHOL	QUANTOS FORAM SELECIONADOS	TÍTULO DOS ARTIGOS SELECIONADOS
BVS	“prematividade” AND “método canguru”	426	222	221	7	Barriers for kangaroo mother care (KMC) acceptance, and practices in southern Ethiopia: a model for scaling up uptake and adherence using qualitative study.
						Knowledge, attitude and practice of kangaroo mother care among mothers in the neonatal wards of a tertiary care center.
						The influence of the Kangaroo Method on the time of hospitalization of the premature infant in hospital units: an integrative review.
						Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU.
						Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru
						Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência.
						Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns.
	“método canguru” AND “unidade de terapia intensiva neonatal”;	215	141	117	5	Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses .
						Desafíos gerenciales para buenas prácticas del Método Madre-Canguro en la UTI Neonatal.
						Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru.
						Intervenções da equipe de saúde na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa.
						Quality improvement in Kangaroo Mother Care: learning from a teaching hospital.
	“Prematuridade” AND “método canguru” AND “unidade de terapia intensiva neonatal”	115	80	79	5	Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal.
						O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru .
						Barriers and facilitators of kangaroo mother care adoption in five Chinese hospitals: a qualitative study.
Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo.						
Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru.						

(Continuação Quadro 1)

Google Scholar	"Prematuridade" AND "método canguru" AND "unidade de terapia intensiva neonatal"	1390	798	798	8	A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro.
						Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
						Método Mãe Canguru e a Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido.
						Benefits of the Kangaroo Method: An Integrative Literature Review.
						A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru.
						Dificuldades na adesão do Método Canguru na ótica do enfermeiro.
						A assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
						A importância do método mãe canguru na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura.

Fonte: As Autoras (2022).

QUADRO 2: Características dos Estudos Seleccionados

Título	Autor/Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo/amostra	Local/País/Revista	Principais resultados Encontrados/Conclusão
Barriers for kangaroo mother care (KMC) acceptance, and practices in southern Ethiopia: a model for scaling up uptake and adherence using qualitative study.	Bilal, SM et al 2021	identificar as barreiras à implementação do KMC e elaborar um modelo refinado para fornecer o KMC em toda a instalação para a comunidade .	Pesquisa formativa, usando uma abordagem exploratória qualitativa.	Etiópia, BMC Pregnancy & Childbirth	O Método Canguru provou ser uma estratégia de economia de vida e custo-benefício em manejo de bebês pequenos e suas mães, sua implementação e escala tem sido um desafio.
Knowledge, attitude and practice of kangaroo mother care among mothers in the neonatal wards of a tertiary care center.	Olawuyi, O et al 2021	Determinar o conhecimento, atitude e prática do cuidado mãe canguru entre mães nas enfermarias neonatais de um centro de atenção terciária na Nigéria.	Estudo transversal prospectivo e descritivo.	Lagos, Nigéria. Revist a Médica Pan-Africana.	80% dos entrevistados já ouviram falar do método canguru com 66,6% com bom conhecimento. Dois terços (65%) dos entrevistados tiveram uma boa atitude para o uso do KMC com 71,7% sentindo-se feliz quando seu bebê está na posição canguru.
The influence of the Kangaroo Method on the time of hospitalization of the premature infant in hospital units: na integrative review	Santos, AP; Sapucaia, CO et al 2021	Avaliar através de uma revisão de literatura se o MC influencia no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares.	Revisão integrativa.	Bahia, Brasil. Rev. Pesqui Fisioter.	Indicaram que o Método Canguru influencia na melhora do quadro clínico do recém-nascido prematuro, contribuindo para uma melhor estabilização do quadro e consequente redução do tempo de internamento.
Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU.	Luz, SCL et al 2022	Identificar as potencialidades, barreiras e dificuldades para a implantação do cuidado humanizado na perspectiva do Método Canguru.	Revisão integrativa	SC, Brasil. Rev. bras. Enferm.	As barreiras e dificuldades encontradas nos estudos foram à falta de adesão de alguns profissionais, falta de autonomia profissional, falta de tempo, insegurança técnica, recursos humanos insuficientes, ambiente agitado e barulhento, relutância por parte de alguns profissionais para iniciar o contato pele a pele em recém-nascidos muito pequenos, falta de treinamento, falta de apoio da equipe médica para a realização de cuidados humanizados, falta de suporte gerencial, desconhecimento sobre o MC e espaço físico limitado.
Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru.	Abreu, MQS; Duarte, ED; Dittz, ES et al 2020	Compreender como as mães vivenciam o posicionamento canguru, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apreender a percepção sobre as relações de apego com seus bebês mediadas pelo posicionamento canguru.	Estudo de caráter descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Minas Gerais, Brasil. RECOM.	Percebeu-se um fortalecimento psíquico-materno, motivado pela presença constante na unidade intensiva e pela realização do Posicionamento Canguru, além do fortalecimento significativo das relações de apego das mães com seus bebês e dos benefícios clínicos já comprovados do método.

(Continuação Quadro 2)

Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência.	Lopes, TRG et al 2017	Relatar a vivência de uma assistência humanizada, por meio de práticas educativas no Método Canguru, em uma maternidade-escola	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência	Rio Grande do Norte, Brasil. REUOL.	Percebeu-se, pela vivência nas práticas educativas, a importância das orientações contínuas, de forma a empoderar as mães e familiares sobre os cuidados neonatais, com vistas à continuidade do método em todas as fases que o contemplam. Assim, deve-se valorizar tais ações educativas, nas práticas de Enfermagem, em prol da melhoria da qualidade de vida do recém-nascido e de sua família.
Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns .	Defilipo, EC et al 2017	Analisar os efeitos fisiológicos imediatos da posição canguru em recém-nascidos criticamente doentes.	Intervenção	Minas Gerais, Brasil. Fisioter. Mov. (Online)	Houve diminuição da frequência respiratória e do escore de Silverman-Anderson após a realização da posição canguru, além da manutenção da saturação periférica de oxigênio, da temperatura axilar e da frequência cardíaca.
Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses	Ferreira, DO et al 2019	Analisar o conhecimento, as potencialidades e as barreiras relacionadas à implantação do Método Canguru, na percepção de enfermeiras que atuam nas unidades materno-infantil de um hospital-escola	Estudo de abordagem qualitativa.	Minas Gerais, Brasil. Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Os discursos das enfermeiras revelaram conhecimento parcial, ausência de experiência prática e barreiras relacionadas à resistência da equipe e à falta de apoio institucional, embora considerem o método com potenciais benefícios para proporcionar a construção de vínculo e indiquem a educação permanente como estratégia necessária para sua implantação.
Desafíos gerenciales para buenas prácticas del Método Madre-Canguro en la UTI Neonatal.	Silva, LJ et al 2018	Compreender as condições que influenciam a adesão e aplicação de boas práticas por enfermeiros no contexto do gerenciamento do cuidado de Enfermagem no MC na UTI Neonatal.	Pesquisa qualitativa, guiada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada em Dados	Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn.	A enfermeiras referiram dificuldades em aplicar de forma integral a proposta do MC na UTIN, denotando um distanciamento das metas do programa nacional. O principal motivo foi o declínio ou abandono das práticas pelos profissionais, refletindo a baixa adesão ao modelo.
Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru.	Stelmak, AP; Freire, MHS, 2017	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática de cuidados ao recém-nascido pré-termo e/ou baixo peso pela equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal que é referência estadual para o MC.	Estudo descritivo de natureza quantitativa.	Curitiba, Brasil, Rev Fund Care Online.	Os investimentos em capacitações para a implementação das ações recomendadas por Políticas Públicas, como o Método Canguru, são extremamente relevantes para os processos de mudanças comportamentais e paradigmáticas dos profissionais da área da saúde. Embora não se verifique adesão plena a todos os cuidados preconizados pelo Método Canguru, identifica-se, com satisfação, a transição de um cuidado tecnicista ao humanista, e acredita-se que ela será a cada dia mais crescente.

(Continuação Quadro 2)

Intervenções da equipe de saúde na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa.	Sá, ES et al 2021	Identificar as estratégias dos profissionais de saúde para humanização da assistência aos bebês e familiares durante a hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Revisão integrativa da literatura.	Brasil. Revista Com. Ciências Saúde	Identificou estratégias como acolhimento dos pais, acesso e visita aberta, esclarecimento de dúvidas sobre o cuidado ao bebê no banho, os ruídos e a luminosidade do ambiente, utilização do polvo de crochê, do método canguru e a identificação precoce da dor. Essas estratégias adotadas pelos profissionais da saúde são importantes para os cuidados diretos e indiretos aos bebês e familiares.
Quality improvement in Kangaroo Mother Care: learning from a teaching hospital.	Joshi, A et al 2022	Abordar a deficiência e as questões contextuais para melhorar o processo de autocuidado e experiência de cuidado.	Estudo de séries temporais quase experimental.	Auranga bad, Índia. BMJ Open Quality.	A formação de profissionais de saúde e KMC provedor deve incluir sessões práticas envolvendo a mãe e o bebê. Mantendo dados e fornecendo ferramentas de KMC adequadas são elementos necessários para melhorar KMC. Minimizar a interrupção é possível com a família apoio e programação adequada de atividades.
Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal.	Mantelli, GV et al 2017	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem de um hospital privado quanto à prática do Método Canguru, implementada durante a internação de recém-nascidos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.	Pesquisa exploratória, descritiva, com enfoque qualitativo.	RS, Brasil. REUFMS	A política do MC não está sendo implementada de forma integral, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Iniciativas são tomadas por alguns profissionais no que se refere à prática do contato pele a pele entre mãe e bebê, quando internado em UTIN.
O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru .	Stelmak, A P; Mazza, VA; Freire, MHS et al 2017	Compreender o valor atribuído pelos profissionais de Enfermagem aos cuidados humanizados propostos pelo Método Canguru	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com análise do discurso do sujeito coletivo e auxílio do software Qualiquantisoft®.	Curitiba, Brasil. REUOL.	Constatou-se que a equipe de Enfermagem apresenta conhecimento sobre os cuidados ao RNPT e/ou BP. Pôde-se perceber uma (co) responsabilidade pela qualidade da vida dessas crianças, pois os profissionais acreditam que o reflexo dos cuidados prestados durante o internamento na UTIN, na qual o desenvolvimento dos órgãos está em processo de maturação, serão observados futuramente no desenvolvimento dos mesmos.
Barriers and facilitators of kangaroo mother care adoption in five Chinese hospitals: a qualitative study.	Yue, J et al 2020	Avaliar as barreiras e facilitadores da adoção de Método Canguru em UTINs e enfermarias pós-natais na China.	Pesquisa qualitativa, observações clínicas e entrevistas semiestruturadas com enfermeiros, médicos e pais que realizaram KMC em sete UTINs e enfermarias pós-natais alojadas em cinco hospitais	China, Ásia. BMC Public Health	Recomendamos intervenções políticas que abordem especificamente essas barreiras e facilitadores e aumentem o apoio da família e dos pares para melhoras a adoção do KMC na China.

(Continuação Quadro 2)

Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo.	Martins, KP et Al 2021	Identificar as evidências sobre o cuidado desenvolvimental de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal.	Revisão de escopo.	Curitiba, Brasil. Revista Mineira de Enfermagem	Observou-se melhora no desenvolvimento cerebral, na competência funcional e na qualidade de vida dos neonatos muito prematuros, minimizando as influências ambientais negativas. Reitera-se que a família é parte essencial do cuidado desenvolvimental, assim como o envolvimento responsável da equipe de Enfermagem que deve ser norteado pelas diretrizes da filosofia do cuidado.
Percepção das mães sobre a aplicabilidade do Método Canguru.	Dantas, JM et al 2018	Averiguar a percepção das mães usuárias do Método Canguru sobre a sua aplicabilidade em uma Unidade Neonatal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Rio de Janeiro, Brasil. REUOL.	Concluiu-se para a compreensão das mães acerca do seu papel no cuidado e na recuperação do seu filho, são imprescindíveis mudanças no olhar e na postura da equipe multiprofissional de saúde, pois essas mães devem ser orientadas com vistas a atuar como coparticipantes no cuidado ao recém-nascido.
A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro.	Santos, ALM et al 2021	Objetivo geral da pesquisa é identificar as intervenções realizadas pela enfermagem durante a internação dos neonatos. Como objetivos específicos tem-se o interesse em mostrar o vínculo que pode ser criado entre a equipe de enfermagem e a família do RN.	Abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa.	Bahia, Brasil. Research, Society and Development	A assistência da equipe hospitalar deve trabalhar na garantia de cuidados contínuos e forma adequada para não ocorrer risco do neonato ou a mãe. Visto que todo o serviço prestado após o nascimento do RN favorece uma boa adaptação para algo que é novo tanto para bebê quanto a mãe.
Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Silva, EM et al 2021.	Objetivou-se compreender a percepção da família diante do cuidado de enfermagem ao recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Estudo de campo, descritivo, de caráter exploratório, transversal com abordagem qualitativa.	Fortaleza, Brasil. Research, Society and Development	A família tem uma boa percepção acerca dos cuidados de Enfermagem mas que ainda há condições a serem melhoradas para um cuidado amplo e humanizado
Método Mãe Canguru e a Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido.	Araújo, PM; Rezende, GP. 2017	evidenciar os benefícios do MMC para o RN baixo peso e a inserção da equipe de enfermagem nesse processo.	Revisão integrativa de natureza descritiva e abordagem qualitativa do problema	Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Ciências da Vida	O método é uma forma de prestar cuidados ao RN de baixo peso e/ou prematuro eficaz e segura, que reduz riscos de infecção, minimiza o tempo de internação e favorece a formação do vínculo e que o enfermeiro possui papel fundamental no sucesso da implementação do mesmo.
Benefits of the Kangaroo Method: An Integrative Literature Review.	Zirpoli, DB et al 2019	Identificar pesquisas existentes na literatura que abordem os benefícios do método canguru.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Sergipe, Brasil, Rev Fund Care Online.	As pesquisas analisadas comprovaram os benefícios que o método canguru traz para a mãe, bebê e instituição. Destaca-se a necessidade de novos estudos que avaliem outros benefícios do método canguru como padrão de cuidados para recém-nascidos de baixo peso ao nascer.

(Continuação Quadro 2)

A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru.	Brito, ACM et al 2020	Identificar as atribuições do enfermeiro diante dos cuidados atribuídos no método canguru descritas em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020.	Pesquisa bibliográfica do tipo descritiva de natureza qualitativa, realizada através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL).	Amazônia, Brasil, Research, Society and Development.	Nota-se que há uma necessidade de mais pesquisas e artigos de correspondência significativa sobre a temática, e ainda existe uma lacuna para sua efetividade pois há dificuldade de realização e promoção do método canguru por alguns profissionais, muitas vezes por falta de informação e capacitação
Dificuldades na adesão do Método Canguru na ótica do enfermeiro.	Santana, TP et al 2022	Analisar as dificuldades dos enfermeiros na adesão ao Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	Estudo transversal de abordagem qualitativa desenvolvido em uma maternidade pública de uma cidade do Estado do Maranhão.	Maranhão, Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde	Os principais resultados indicam a inadequação de rotina, a política institucional, a falta de disponibilidade de alguns profissionais e familiares, escassez de recursos físicos, a falta de infraestrutura na unidade de saúde, além da falta de capacitação para os profissionais.
A assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Silva, DA et al 2021	Identificar através de pesquisas científicas o processo de humanização realizado por enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais e descrever a importância dessa prática.	Estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, do tipo revisão integrativa.	Brasil. Research, Society and Development.	A humanização está evidente na compreensão da equipe de enfermagem e dos familiares. O profissional enfermeiro deve se aperfeiçoar-se sobre as competências e o tema de humanização. Fica explícita a importância da participação familiar, assim como a dedicação da equipe. Para a terapêutica humanizada, tranquilizando o espaço desfavorável da unidade levando aconchego e a presença familiar com intuito de possibilitar a alta hospitalar do recém-nascido.
A importância do método mãe canguru na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura.	Silva, AS et al 2020	Abordar o MMC, seus benefícios e sua contextualização no processo de humanização dentro das UTINs.	Estudo qualitativo e descritivo, com revisão de artigos científicos e livros, considerando abordagens envolvendo os descritores: “UTI neonatal”, “método canguru”, “neonatologia”.	Rio de Janeiro, Brasil, Revista Bras Terap e Saúde.	Foram encontrados benefícios como a estabilização cardiorrespiratória; termorregulação; favorecimento do aleitamento materno exclusivo; redução do índice de mortalidade de RNPT de baixo peso; a redução do risco de infecção perinatal; diminuição do tempo de internação; melhora no sono; efeito analgésico pela liberação de endorfinas e melhora da relação da mãe e o RNPT. O MMC é importante na promoção de inúmeros benefícios para o RNPT, proporcionando de uma maneira geral, uma conexão maior com seus pais e diminuindo a permanência do RNPT no ambiente hospitalar.

Fonte: As Autoras (2022).

Diante dos estudos, podemos agrupa-los em três principais categorias que serão discutidas logo a seguir. A saber, essas categorias são: Assistência Humanizada na implementação do Método Canguru; Benefícios da aplicabilidade do Método Canguru e Dificuldades na adesão do Método Canguru.

Assistência Humanizada na implementação do Método Canguru

O método canguru é uma proposta de atenção humanizada que exige a necessidade de inserir a família neste processo de cuidado. Porém, o conhecimento acerca da humanização da assistência ao recém-nascido ainda é empírico, nem sempre são utilizadas condutas acolhedoras e benéficas que envolvam estratégias que proporcionem um atendimento humanizado. O processo exige da equipe de enfermagem comprometimento para buscar novos conhecimentos e executar a assistência aos pacientes (SÁ et al., 2021).

Nesse ambiente, a humanização representa um conjunto de iniciativas que visa à produção de cuidados em saúde voltadas para o respeito e individualidades. Estudos revelam que assistir o neonato de forma humanizada, representa um conjunto de ações que devem ser colocadas em prática. A humanização dos processos e a comunicação efetiva com os pais são fundamentais para uma boa assistência. O enfermeiro possui a função de orientar e inserir os pais nos cuidados com seu filho. O acolhimento pela equipe de enfermagem é fundamental para o estabelecimento de vínculo entre a família e os profissionais de saúde (SILVA et al., 2021).

Para que o MC seja aplicado por uma equipe multiprofissional capacitada, deve-se conhecer sua finalidade, suas etapas, vantagens e implicações para o desenvolvimento do prematuro e a família. Tal passo é importante no âmbito do sistema de saúde brasileiro, para que todos os envolvidos tenham acesso à saúde de qualidade centrada no cuidado humanizado (LOPES et al., 2017).

O MC procura respeitar as singularidades de cada RN/família, com vistas à preservação e estímulo ao vínculo familiar, ao melhor desenvolvimento infantil, e à assistência humanizada (STELMAK; FREIRE, 2017).

É importante frisar que existem empecilhos no âmbito hospitalar para que a equipe de enfermagem consiga desenvolver as práticas assistenciais de forma

humanizada, como a falta de insumos, quadro profissional incompleto e condições críticas de trabalho (SILVA et al., 2021).

Benefícios da aplicabilidade do Método Canguru.

Esta categoria tem como objetivo enfatizar os benefícios do Método Canguru para o recém-nascido na UTI Neonatal. Alguns já destacados em literaturas e que serão discutidos neste estudo são: estabilização cardiorrespiratória, termorregulação, favorecimento do aleitamento materno, redução de índice de mortalidade, recém-nascidos pré-termo (RNPT) de baixo peso, redução do risco de infecção perinatal, diminuição de tempo de internação, melhora no sono, efeito analgésico pela liberação de endorfinas e melhora da relação da mãe e o RNPT (SILVA et al., 2020).

Estudos relatam que o método canguru pode promover alterações fisiológicas em relação aos sinais vitais, principalmente em termos de temperatura, saturação de oxigênio, frequência respiratória, frequência cardíaca e a estabilização cardiorrespiratória. A posição do MC deve ser mantida o maior tempo possível. A redução da frequência respiratória e cardíaca está relacionada à redução do estresse físico do recém-nascido. Neste caso o MC, torna-se um distintivo em relação com as abordagens usuais, pelo contato mãe e filho. A saturação de oxigênio está relacionada ao relaxamento do bebê e ao aumento de oxigenação tecidual. A temperatura também é estabilizada pelo MC, o contato pele a pele evita a perda de calor e favorece a homeostasia (ARAUJO; REZENDE, 2017).

No que se referem aos benefícios do método canguru, o aleitamento materno, o qual além de prevenir, manter e de reduzir a morbimortalidade infantil, representa uma estratégia natural de vínculo, apego, amparo e nutrição ao neonato, pois promove saúde integral ao binômio mãe-bebê, envolve interação intensa entre mãe e filho, além de benefícios para a saúde, psíquicos e físicos, da mãe (MANTELLI et al., 2017).

Sobre o posicionamento do método canguru, destaca-se o estudo de Abreu, Duarte e Dittz (2020) os quais perceberam de primeiro momento, que as mães participantes, foram motivadas a realizar o MC pelos benefícios clínicos do método. Perceberam resultados condizentes com a aproximação e fortalecimento do

sentimento de apego, cuidado e segurança materna. O contato pele a pele pode conceder a constituição da criança e contribuir para o apego entre ela e seus pais.

Outro benefício do MC é a redução da mortalidade neonatal e o tempo de internação hospitalar. Estudos realizados mostram que os recém-nascidos prematuros que são submetidos ao método canguru ficam hospitalizados por tempo inferior em comparação aos tratados pelo modo usual. Isso acontece por que o percentual das crianças que se mantêm em aleitamento materno exclusivo pelo MC é maior se comparado aos recém-nascidos tratados usualmente. Sendo assim, percebe-se também a redução de infecção (ARAÚJO; REZENDE, 2017).

Após os resultados apresentados, podem-se notar imensuráveis benefícios que o método canguru traz ao recém-nascido prematuro. Estimular e implementar esse método propicia a segurança, confiança e tranquilidade e melhora o vínculo entre a mãe e o filho, melhora os sinais vitais, estimula o aleitamento materno e diminui o tempo de internação e infecções.

Dificuldades na adesão do Método Canguru

A aplicação do método canguru e da equipe de enfermagem ainda passa por um processo de adesão aos cuidados preconizados, a resistência da equipe de enfermagem que presta atendimento ao RN, ocorre devido à capacitação dos profissionais e sensibilização envolvendo tal prática, a falta de insegurança e a falta de conhecimento prejudicam a adesão do profissional.

O presente estudo também se deparou com muitas dificuldades para a realização do cuidado humanizado, que vão desde a questão de insegurança profissional e falta de conhecimento da equipe de enfermagem (LUZ et al., 2022).

Há uma resistência por parte da equipe multidisciplinar em aceitar inteiramente a proposta como um projeto de cunho interdisciplinar, que tenha real impacto na qualidade global da assistência neonatal. Acredita-se que seja pela falta de habilidade, sobrecarga de trabalho e falta de recursos humanos, materiais e estruturais (FERREIRA et al., 2019).

Outras barreiras mencionadas para implementar o MC são a falta de organização, a falta de pessoal e o espaço limitado dentro da UTIN. Também foram citadas preocupações com a segurança, tais como treinamento insuficiente, aumento da carga de trabalho, falta de diretrizes e de suporte gerencial e falta de

apoio dos médicos. A falta de tempo, escassez de recursos humanos, disponibilidade do profissional, insegurança técnica, ambiente agitado e barulhento igualmente são limitadores para a adesão ao MC (LUZ et al., 2022).

Outro fator que chama bastante atenção é a falta de disponibilidade dos enfermeiros. Isto geralmente acontece pelo fato de a superlotação ser um grave problema, nunca fizeram cursos de capacitação e atualização no tocante ao Método Canguru, o conhecimento que possuem foi adquirido nas instituições de ensino superior e no exercício diário da profissão. A inadequação de rotina, a política institucional, a falta de disponibilidade de alguns profissionais e familiares, escassez de recursos físicos, a falta de infraestrutura na unidade de saúde, além da falta de capacitação para os profissionais, visto que, em sua maior parte são enfermeiros com seis meses a um ano de experiência em cuidados com o RN (SANTANA et al., 2022).

A falta de capacitação dos colaboradores, assim como a resistência da equipe multiprofissional em executar as recomendações do método, mesmo que de forma parcial, oferecendo apenas o contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe, constitui-se um dificultador do processo.

Pela alta demanda nos hospitais e falta de profissionais não é realizado o método pois não é só o familiar chegar na UTI Neonatal e pegar o recém-nascido na incubadora, às vezes por conta da correria os profissionais acabam deixando passar esse momento. Essa questão dos profissionais pode ser uma das maiores dificuldades para poder conseguir aderir MC (SANTANA et al., 2022).

Porém após os achados nota-se que há dificuldade de realização e promoção do método canguru por alguns profissionais, muitas vezes por falta de informação e capacitação (BRITO et al., 2020).

A falta de conhecimento da profissão por parte dos demais trabalhadores da equipe de saúde reflete com resultados negativos, é necessário que os membros da equipe de saúde reconheçam a importância de compartilhar e lutar pelo alcance das metas coletivas estabelecidas (SILVA et al., 2018).

A resistência da equipe que presta assistência aos RN, ocorre devido à falta de capacitação dos profissionais e sensibilização envolvendo tal prática, a insegurança e a falta de conhecimento prejudicam a adesão do profissional. O fato desse modelo não ser difundido na instituição confere resistência à proposta (FERREIRA et al., 2019).

Como um todo a equipe de enfermagem deve ser capacitada e informada sobre os benefícios que o método propõe porque o nosso maior foco é a melhora dos recém-nascido, mas tem uma grande resistência nos hospitais e na equipe de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o índice de prematuridade vem crescendo nos últimos anos e sendo a principal causa da mortalidade neonatal. Segundo a OMS, estima-se que a cada ano, 15 milhões de bebês nascem prematuros e muitos requerem cuidados especiais.

O Método Canguru vem com uma proposta de atenção humanizada e busca inserir a família no processo desse cuidado, porém a falta de conhecimento, de estrutura e de comprometimento resulta como uma grande dificuldade na utilização do Método Canguru.

Foram identificados 25 estudos nas bases de dados por meio dos quais foi possível observar e conhecer a eficácia, benefícios e dificuldades encontradas para a implementação do Método Canguru dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Dentre as dificuldades encontradas nos estudos cita-se a falta de conhecimento, equipe, organização, espaço limitado, insegurança dos profissionais de enfermagem como principais fatores.

Os estudos relataram que o MC pode promover uma grande melhora no clínico do RN, a posição do método pode ser realizada o maior tempo possível estimulando o aleitamento materno, confiança e tranquilidade da família e do RN, melhora o vínculo de mãe e filho e também reduz a mortalidade neonatal e o período de internação hospitalar.

Por fim, devemos orientar a equipe de enfermagem oferecendo capacitações, pois a falta de conhecimento da equipe retrata como resultado negativo tanto para equipe quanto para o paciente. Conclui-se que, para uma assistência mais eficaz e de qualidade, há necessidade de comprometimento por parte da equipe que estão contribuindo nos cuidados e principalmente da instituição. Sem esse conhecimento, a equipe apresenta afeição para aplicar o Método Canguru, proveniente da falta de

uma estrutura organizacional para a utilização do Método Canguru como prática diária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mariana Quindeler de Salles; DUARTE, Elysângela; DITZ, Erika da Silva. Construção do apego entre o binômio mãe e bebê pré-termo mediado pelo posicionamento canguru. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. 1-10, 2020. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3955>>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

ARAÚJO, Poliana Márcia; REZENDE, Gabrielli Pinho. Método mãe canguru e a assistência de enfermagem ao recém-nascido de baixo peso. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/541>>. Acesso em: 17 de julho de 2022.

BILAL, Selamawit Mengesha et al. Barriers for kangaroo mother care (KMC) acceptance, and practices in southern Ethiopia: a model for scaling up uptake and adherence using qualitative study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03409-6>>. Acesso em: 14 de julho de 2022.

BRITO, Ana Carla Muniz et al. A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p.1-20, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11102>>. Acesso em: 13 de julho de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido. Método Canguru: Manual Técnico. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 19 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido. Método Canguru: Diretrizes de cuidados. Secretaria de Atenção à Saúde Brasília (DF): **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2022.

DEFILIPO, Érica Cesário et al. Kangaroo position: Immediate effects on the physiological variables of preterm and low birth weight newborns. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. suppl 1, p. 219-227, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/s33GhbLgGbG8LG4nRzRwm4s/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

DE SÁ, Erika Silva et al. Intervenções da equipe de saúde na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 32, n. 01, p. 49-57, 2021. Disponível em: <<https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/886>>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

DE ALENCAR SILVA, Débora et al. A assistência de enfermagem humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21903>>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

DANTAS, Jéssica Machado et al. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 12, n. 11, p. 2944-2951, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997523>>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

FERREIRA, Débora de Oliveira et al. Kangaroo method: perceptions on knowledge, potentialities and barriers among nurses. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/CnCYL5xvtf5TsCQ4L59JP4k/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

JOSHI, Amol et al. Quality improvement in Kangaroo Mother Care: learning from a teaching hospital. **BMJ Open Quality**, v. 11, n. Suppl 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://bmjopenquality.bmj.com/content/11/Suppl_1/e001459.abstract>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

LUZ, Susian Cássia Liz et al. Kangaroo Method: potentialities, barriers and difficulties in humanized care for newborns in the Neonatal ICU. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

LOPES, Thais Rosental Gabriel et al. Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4492-4497, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25089>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

MANTELLI, Gabriela Vieira et al. Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Rev. enferm. UFSM**, v. 7, n. 1, p. 51-60, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281254>>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

MARTINS, Karoline Petricio et al. Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, sn, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1616>>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

OLAWUYI, Olubukola et al. Knowledge, attitude and practice of kangaroo mother care among mothers in the neonatal wards of a tertiary care center. **The Pan African Medical Journal**, v. 38, sn, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8308863/>>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

SANTANA, Thalyson Pereira et al. Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. 1-8, 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9920>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

SANTOS, Ana Lara Martins et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-7, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21455>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

SANTOS, Ariana Prazeres dos; SAPUCAIA, Catharina Oliveira. A influência do Método Canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares: uma revisão integrativa. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 252-272, Salvador, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/LABORATORIO/Downloads/3399-Texto%20do%20Artigo-23425-1-10-20210323.pdf>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

SILVA, Laura Johanson da et al. Desafíos gerenciales para buenas prácticas del Método Madre-Canguro en la UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2783-2791, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/tw7vv6nxJvX4kQr6J6JCdSP/abstract/?format=html&lang=es>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SILVA, Laura Johanson et al. A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 1-8, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/VLWhWgGQDXYddcTH3Fn45Xw/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

SILVA, Elizabeth Mesquita et al. Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 1-10, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19597>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SILVA, Alice dos Santos et al. A importância do método mãe canguru na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura. **Revista brasileira de terapia e saúde**, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/342649940_A_Importancia_do_Metodo_Mae_Canguru_na_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Neonatal_uma_revisao_de_literatura>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

SOUSA, Silvelene Carneiro de et al. Fortalecimento do vínculo entre a família e o neonato prematuro. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 298-306, 2019.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009888>>. Acesso em: 19 de março de 2022.

STELMAK, Alessandra Patricia; FREIRE, Márcia Helena de Souza. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru/Share applicability recommended by kangaroo method. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 3, p. 795-802, 2017. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4429>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

STELMAK, Alessandra Patricia; MAZZA, Verônica de Azevedo; FREIRE, Márcia Helena de Souza. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo método canguru. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3376-3385, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110236>>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, Fap-UNIFESP, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Born too soon: the global action report on preterm birth. Geneva: WHO; 2012. Disponível em: <https://www.who.int/pmnch/media/news/2012/201204_borntoosoon-report.pdf>. Acesso em: 19 mar 2022.

YUE, Jieya et al. Barriers and facilitators of kangaroo mother care adoption in five Chinese hospitals: a qualitative study. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09337-6>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

ZIRPOLI, Daniela Bellas et al. Benefits of the Kangaroo Method: an integrative literature review. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 2, p. 547-554, 2019. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/1a069d016b93f10f4e719bf594ca221d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030183>>. Acesso em: 24 de junho de 2022.